

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE INTEGRANTES CHAVE DA ROTA DOS BUTIAZAIS A RESPEITO DA SAÚDE

SOCIAL REPRESENTATIONS OF KEY MEMBERS OF THE BUTIA PALM GROVES NETWORK REGARDING HEALTH

Márcia Kaster Portelinha¹
Rosa Lia Barbieri²
Marilu Correa Soares³

RESUMO

Introdução: Este estudo teve o objetivo de descrever as representações sociais de integrantes chave da Rota dos Butiazais em relação à saúde. **Metodologia:** Estudo qualitativo de abordagem descritiva, cuja coleta de dados foi realizada de março a abril/2020. Participaram da pesquisa 20 integrantes chave da Rota dos Butiazais. Foram realizadas nove entrevistas semiestruturadas de forma presencial e enviados questionários auto aplicados via e-mail para 11 participantes, por motivo do isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19. Para tratamento dos dados utilizou-se o referencial teórico da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e a análise de conteúdo temática de Laurence Bardin. **Resultados:** Para os integrantes da Rota dos Butiazais a saúde tem a ver com a questão espiritual, psicológica, equilíbrio da alma, da mente, estar centrado, porque a pessoa é um ser holístico. Expressam que a saúde é o equilíbrio das funções orgânicas, físicas, biológicas e químicas, que envolve todo corpo, praticar exercícios, cuidar da alimentação, colher do pé, comer as coisas que são produzidas sem perder a força vital, beber água, ter um peso adequado, sem dores. Também que saúde tem relação com o bem-estar, plantar a saúde em casa, estar feliz, com suas energias. **Conclusão:** Os entrevistados expuseram que o butiá faz bem para a saúde, ter proximidade com a planta acalma e dá prazer, e essa troca com a natureza influencia a saúde, ocupa a cabeça, funciona como uma terapia.

Palavras-chaves: Ambiente. Teoria das Representações Sociais. Redes.

¹Doutora em Enfermagem. Fisioterapeuta. Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: portelinhamarcia@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3649-6557>

²Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisadora na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Pelotas, Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: lia.barbieri@embrapa.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8420-9546>

³Enfermeira Obstetra. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública EERP-USP. Professora aposentada da FEN-UFPEL. Líder do Núcleo de Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias (NUPECAMF). Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: enfermeiramarilu@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9171-1083>

ABSTRACT

Introduction: This study aimed to describe the social representations of key members of the Butia Palm Groves Network in relation to health. **Methodology:** Qualitative study with a descriptive approach, whose data collection was carried out from March to April / 2020. Twenty key members of the Butia Palm Groves Network participated in the research. Nine semi-structured interviews were conducted in person and self-administered questionnaires were sent via email to 11 participants, due to the social isolation imposed by the pandemic of COVID-19. For data treatment, the theoretical framework of Serge Moscovici's Theory of Social Representations and the thematic content analysis by Laurence Bardin were used. **Results:** For the members of the Butia Palm Groves Network, health has to do with the spiritual, psychological, balance of the soul, mind, being centered, because the person is a holistic being. They express that health is the balance of organic, physical, biological and chemical functions, which involves the whole body, exercising, taking care of food, spooning the foot, eating the things that are produced without losing vital force, drinking water, having an adequate weight without pain. Also, health is related to well-being, planting health at home, being happy, with your energies. **Conclusion:** Respondents exposed that butiá is good for health, being close to the plant calming and brings pleasure, and this exchange with nature influences health, occupies the head, works as a therapy.

Key words: Environment. Theory of Social Representations. Networks.

Artigo recebido em: 06/02/2021

Artigo aprovado em: 05/06/2023

Artigo publicado em: 21/06/2023

INTRODUÇÃO

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) foram estabelecidos em 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em um momento histórico que teve o intuito de somar esforços dos países-membros relativos à Agenda Mundial de Desenvolvimento Sustentável, que deverá ser cumprida até 2030. Essa Agenda pretende incentivar comportamentos saudáveis e melhorar o acesso aos cuidados com a saúde a partir de uma visão ambiciosa e transformadora que prevê um mundo livre da pobreza, fome, doença e penúria. A Agenda propõe um mundo com o acesso equitativo e universal à educação de qualidade em todos os níveis e cuidados de saúde e proteção social para o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos⁽¹⁾.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabelece a saúde como:

Um direito de todos e dever do Estado, garantido a partir de políticas, sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de agravos e ao

acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação⁽²⁾.

A Lei Orgânica da Saúde, Lei nº 8.080, promulgada em 1990, parte do artigo 196 da Constituição Federal, retoma a perspectiva da concepção ampliada de saúde no artigo 3:

A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País⁽³⁾.

No cenário brasileiro, que apresenta uma degradação ambiental ascendente e crescentes desafios para as questões de saúde pública, existe a necessidade de olhar a relação da saúde com ambientes sustentáveis e saudáveis. Neste contexto, a destruição acelerada dos ecossistemas naturais no Brasil é uma realidade complexa⁽⁴⁾.

A Rota dos Butiazais foi organizada em 2015 pelos pesquisadores da Embrapa Clima Temperado que propuseram a construção de uma rede que conecta pessoas para a conservação e uso sustentável da biodiversidade associada aos ecossistemas. Esta rede teve como objetivo a organização de processos efetivos que contribuam para a garantia do direito à soberania e a segurança alimentar utilizando as potencialidades e especificidades bioculturais no Bioma Pampa⁽⁵⁾. Butiazais são aglomerados de palmeiras que produzem cachos de frutos comestíveis, os butiás. Essas palmeiras são denominadas de butiazeiros ou de butiás.

A partir do projeto “A Rota dos Butiazais no Bioma Pampa: conectando pessoas para a conservação e uso sustentável da biodiversidade”, foram pensadas ações como eventos, apresentações, deslocamento de integrantes com divulgação e troca de conhecimentos. Conjuntamente foram incentivadas atividades de pesquisa nas universidades participantes para aprofundar saberes sobre os butiazeiros, suas possibilidades de uso e conexões⁽⁵⁾.

Estes conhecimentos foram emergindo do mundo onde as pessoas se encontram e interagem, no qual, conforme a Teoria das Representações Sociais⁽⁶⁾, todo saber é proveniente do mundo onde as necessidades e desejos encontram expressão, satisfação ou frustração. Neste pensamento, este estudo foi alicerçado nesta teoria, que traz que o conhecimento surge das paixões humanas e como tal nunca é desinteressado, ao contrário, ele é sempre produto de um grupo específico de pessoas que se encontram em circunstâncias específicas, nas quais elas estão engajadas em projetos definidos.

Tendo como ponto de partida os ODSs, entende-se que redes como a Rota dos Butiazais somente conseguem efetividade quando as pessoas acreditam, se envolvem e participam ativamente das construções. Os integrantes da rede Rota dos Butiazais são pessoas com as mais diversas escolaridades e ocupações, que se uniram e juntos efetivaram ações que trouxeram outras possibilidades, com intuito de pulverizar ideias e saberes relacionados aos butiazais. Neste sentido acredita-se importante descrever as representações sociais de integrantes chave da Rota dos

Butiazais em relação à saúde para que, a partir deste entendimento, estes integrantes se reconheçam e se fortaleçam ainda mais.

METODOLOGIA

Este estudo teve caráter qualitativo e abordagem descritiva. É proveniente da tese “Rota dos Butiazais: inter-relações com a sustentabilidade e a saúde na perspectiva dos integrantes chave”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Os critérios de seleção para participar do estudo foram concordar com a divulgação e publicação dos resultados nos meios acadêmicos, científico e sociais e permitir a gravação da entrevista (quando presencial); aceitar receber e enviar informações via e-mail (quando não presencial); ter idade superior a 18 anos; participar ativamente da Rota dos Butiazais. Como critérios de exclusão foram considerados não aceitar responder a entrevista na sua totalidade e/ou estar impossibilitado de se comunicar.

A coleta de dados ocorreu de março a abril/2020. Foi realizada a partir de 12 perguntas semiestruturadas, aplicadas de duas formas: presencialmente e via WhatsApp/e-mail. Participaram da pesquisa 20 integrantes chave da Rota dos Butiazais. Foram realizadas oito entrevistas presenciais em um evento da Rota dos Butiazais realizado em março/2020 no município de Tapes/Rio Grande do Sul (RS)/Brasil e uma em Santa Vitória do Palmar/RS/Brasil, as quais foram gravadas e transcritas pela pesquisadora.

A partir das **medidas de distanciamento social** para prevenção ao COVID-19, **orientadas pela** Organização Pan-Americana da Saúde⁽⁷⁾ e apoiadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a aplicação das entrevistas necessitou ser repensada e organizada de outra forma com a intenção de proteger a vida das pessoas. Neste novo cenário, 11 entrevistados foram convidados via *WhatsApp* para participar do estudo. Com a confirmação de participação, o instrumento e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram enviados e respondidos via e-mail.

Para compreender o pensamento do sujeito por meio do conteúdo expresso no texto utilizou-se a Análise de Conteúdo. Essa forma de análise compõe-se de um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados⁽⁸⁾.

O estudo foi balizado pelo referencial teórico da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, que procura o entendimento da relação dos integrantes da Rota dos Butiazais com o butiá e de que forma se dá a relação com a saúde. Moscovici busca compreender o sentido da produção de conhecimentos plurais que constituem e reforçam as identidades dos grupos, influenciam nas suas práticas e reconstituem seus pensamentos⁽⁹⁾.

Das doze perguntas que fizeram parte da tese, as três utilizadas neste artigo foram: Ter contato com a Rota dos Butiazais influencia na tua vida? O que se entende por saúde? Existe alguma relação do butiá com a tua saúde?

Foram respeitados os preceitos éticos que prevê a Resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, que dispõe sobre Pesquisas com seres humanos⁽¹⁰⁾. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia Pelotas, sob o parecer de número 3.926.894 e CAAE: 29494320.1.0000.5337.

RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta o perfil dos integrantes chave da Rota dos Butiazais: 17 eram brasileiros residentes no estado do Rio Grande do Sul (em Tapes, Porto Alegre, Pelotas, Santa Vitória do Palmar, Giruá, Barra do Ribeiro, Caxias do Sul e Rio Grande). Dois integrantes eram argentinos do Departamento de Entre Rios (residentes em Colón e Ubajay) e um era uruguaio, residente em Rocha. Dos 20 entrevistados, 13 eram mulheres. As idades variaram de 27 a 65 anos.

Quadro 1 – Identificação dos entrevistados, iniciais, sexo, idade, local de residência, país e ocupação.

	Iniciais	Sexo	Idade	Local de residência	País	Ocupação
01	CHB	Feminino	65	Porto Alegre	Brasil	Agropecuarista
02	FVA	Feminino	49	Tapes	Brasil	Extensionista rural
03	MAB	Feminino	30	Giruá	Brasil	Empresária (estilista)
04	RBP	Feminino	41	Tapes	Brasil	Professora universitária
05	JV	Masculino	51	Tapes	Brasil	Ambientalista
06	NF	Feminino	56	Barra do Ribeiro	Brasil	Extensionista rural
07	FTP	Feminino	41	Tapes	Brasil	Empresária (turismo rural)
08	GCS	Feminino	47	Porto Alegre	Brasil	Professora universitária
09	MMG	Masculino	56	Caxias do Sul	Brasil	Ambientalista e artista plástico
10	JSM	Feminino	38	Tapes	Brasil	Cozinheira
11	SR	Masculino	58	Tapes	Brasil	Gestor Público
12	EESJ	Masculino	54	Pelotas	Brasil	Pesquisador
13	MEP	Feminino	49	Colón	Argentina	Agropecuarista e empresária (turismo rural e gastronomia)
14	MAMP	Feminino	56	Ubajay	Argentina	Ambientalista
15	RCV	Masculino	27	Rio Grande	Brasil	Artesão
16	SAN	Feminino	62	Santa Vitória do Palmar	Brasil	Artesã
17	MBI	Feminino	53	Santa Vitória do Palmar	Brasil	Artesã
18	CNP	Masculino	51	Pelotas	Brasil	Pesquisador
19	MR	Feminino	58	Rocha	Uruguai	Professora universitária
20	LMU	Masculino	39	Porto Alegre	Brasil	Técnico ambiental

Quanto à ocupação dos entrevistados, três eram ambientalistas (um argentino e dois brasileiros, sendo que um destes também era artista plástico), três eram artesãos, três eram professoras universitárias, dois eram agropecuaristas, duas extensionistas rurais, dois pesquisadores, duas empresárias (uma estilista e outra trabalhando com turismo rural), uma era cozinheira, um gestor público e um técnico ambiental.

A categoria apresentada neste artigo aborda o entendimento dos entrevistados sobre o tema: **A saúde sob a ótica dos integrantes chave da Rota dos Butiazais** com suas várias nuances e perspectivas. Abaixo estão descritos depoimentos dos participantes.

“É um estado de equilíbrio, onde a alma, o espírito, também precisam ser pensados, contemplados.” (CHB, 01).

“Saúde é a nossa condição física adequada, um corpo adequado, o peso adequado, enfim, com os órgãos funcionando de maneira adequada, enfim a saúde é tudo.” (JV, 05).

“Hoje a gente tenta plantar a saúde dentro de casa, o tempo inteiro, com a nossa alimentação, e a felicidade é a coisa mais importante, acho que é o que mais traz saúde para a gente, estar feliz, o teu corpo estar feliz.” (FTP, 07).

“Saúde é a possibilidade de cada indivíduo conduzir a sua relação com o corpo e com o meio, e de forma que se sinta saudável, que se sinta pleno, que se sinta feliz.” (GCS, 08).

“Creio que a saúde espiritual é a que permite a saúde física, e o genético é o que não se pode mudar tanto. Mas cuidar-se dentro é bom para tudo. Hoje em dia muita gente adocece muito jovem, porque não se dá conta que o importante é estar bem por dentro.” (MEP, 13).

Para os entrevistados, saúde é um estado de equilíbrio, tem a ver com a questão da alma, a saúde espiritual precisa ser contemplada e permite a saúde física, o corpo, o peso e órgãos funcionando de maneira adequada, expõem também que os aspectos determinados geneticamente não são possíveis de grandes mudanças. Plantar a saúde dentro de casa, com alimentação, resultando em um corpo feliz. Saúde é a relação com o corpo e com o meio de forma que se sinta saudável e pleno. Um informante trouxe que várias pessoas adoecem ainda jovens por não se darem conta que o importante é estar bem por dentro.

“Saúde é o conjunto, para mim a pessoa é um ser holístico, então a saúde envolve o corpo, a mente, é o conjunto. Todo o conjunto tem de estar saudável, eu entendo saúde assim.” (FVA, 02).

“Saúde mental entra em todas as áreas de relacionamento, de estar confortável com o teu ser, com a tua pessoa.” (EESJ, 12).

“Acho que é o corpo todo estar bem né, tanto a saúde psicológica, quanto a saúde do corpo. Se cuidar, fazer exercício, [...], tomar água, ter uma saúde mental

boa, porque não adianta ter o corpo bom e a cabeça ruim. Então, saúde para mim é um conjunto completo, mas muito mais a saúde mental até, do que no resto.” (MAB, 03).

“Saúde é bem-estar, bem em termos físicos, mental, emocionalmente também, isso é saúde, para poder ter saúde para fazer suas atividades.” (RBP, 04).

“Então saúde tem a ver com o bem-estar das pessoas, físico obviamente, e acho que mental também.” (EESJ, 12).

“Entendo que é uma condição física e mental de bem-estar, de harmonia com seu corpo, suas energias e com o ambiente.” (CNP, 18).

“Bem-estar.” (MR, 19).

“Entendo como o equilíbrio e a plena funcionalidade das funções orgânicas do ser humano, no caso, incluindo aspectos físicos, biológicos, químicos, que, portanto, também envolve o bem-estar mental do indivíduo.” (LMU, 20).

Os participantes colocaram que a pessoa é um ser holístico e que a saúde envolve o corpo, a plena funcionalidade das funções orgânicas, incluindo aspectos físicos, biológicos e químicos, também a parte psicológica, mental, emocional, é o conjunto completo. Expressam que saúde é estar confortável com o teu ser, se cuidar, fazer exercício, tomar água, é o bem-estar em termos físicos, poder realizar suas atividades, estar em harmonia com seu corpo, suas energias e com o ambiente.

É quando tu para, para fazer um artesanato, que tu reúnes a vizinhança, que tu reúnes o grupo, aquela tarde é uma tarde especial. Ela é leve para mim, porque eu estou trabalhando, mas é muito rico, e muito salutar e tu vê a convivência das pessoas. [...] Uma brinca e outra diz uma piada, uma diz uma bobagem, outra dá uma dica de uma receita que está tramando (nas folhas do butiá) e está fazendo alguma coisa. Então, o que é isso, se não é saúde, qualidade de vida? Então a Rota dos Butiazais também vem dentro desse contexto, ela é muito abrangente, eu poderia ficar aqui falando, muito e muito, mas são as relações, e é gostar né, gostar do que está fazendo, a Rota promove isso (NF, 06).

Os relatos trouxeram que estar saudável é ter a possibilidade de vivências, experiências, relações e interações com outras pessoas, sentir-se integrados e integrantes de grupos, e que a Rota dos Butiazais promove isso.

Saúde está relacionada com alimentação e com coisas nossas, tentar, se puder colher do pé, da terra e naquele momento já comer, sem perder muita vitalidade. Não deixar ficar dois, três dias na banca, isso seria o ideal para todo mundo, mas nem todo mundo pode, por exemplo, comer as coisas que são produzidas, é manter a força vital dos alimentos (MMG, 09).

“Eu tenho tentado cuidar da minha (saúde), da minha família, com produtos que venham da natureza, para mim isso é saúde.” (JSM, 10).

“A saúde é um todo, o esporte, a atividade, e eu acho que comer alimento natural também.” (SR, 11).

Integrantes afirmaram que a saúde está relacionada com a alimentação, colher do pé, já comer as coisas que são produzidas na natureza, sem perder a força vital dos alimentos, praticar atividades e esporte, tem a ver com o todo.

“A minha relação com o butiazal, é muito íntima, [...]. O butiazal sempre me acalma, eu gosto de abraçar o butiá, embora ele seja meio pontudo” (CHB, 01).

“Habitualmente a gente deveria estar bem e com saúde, bem com a própria pessoa, isso que gera um equilíbrio, e um sentimento agradável de se olhar. Se a gente está equilibrada, está centrada, sem dores, está bem, tem gosto de se dar uma olhada” (MAMP, 14).

Eu tenho um pé de butiá em casa, eu tomo suco de butiá, eu tomo suco de laranja, de limão, tudo, então eu acho que o princípio da saúde começa aí, tu poder usar essas coisas naturais e saber que te faz bem. Por exemplo, muita gente não sabe que o butiá é muito bom para a saúde (RCV, 15).

“O trabalho com butiá influencia na minha saúde, porque além de vender os produtos, para mim em casa é muito bom (fazer artesanato), ocupa a cabeça de ficar pensando, tipo terapia, além de estar ganhando um dinheirinho. [...] Butiá para mim é saúde.” (SAN, 16).

Saúde é trabalhar com o que tu gostas, viver de maneira simples, saudável, trabalhar com a culinária, te traz prazer, e que tu tiras da natureza, quer dizer, tira não, faz uma troca com a natureza, porque assim como tu colhe, tu plantas também. Então, saúde é uma coisa que tu tens de estar saudável mentalmente e fisicamente (MBI, 17).

Nas unidades de registro acima os entrevistados relataram que ter saúde é sentir-se bem consigo mesmo, estar centrado, sem dores. Trouxeram que o princípio da saúde é usar coisas naturais, que te façam bem, e expressam que o butiá é muito bom para a saúde. Também contaram que têm uma relação íntima com o butiá, expressando que trabalhar com a planta, com o que se gosta, traz prazer, acalma, e que se faz uma troca com a natureza, e isso influencia na saúde, ocupa a cabeça como uma terapia. Também colocaram que a saúde é viver de maneira simples, estar saudável mentalmente e fisicamente.

DISCUSSÃO

O Bioma Pampa cobre o extremo Sul do Brasil, o Uruguai, parte da Argentina e o extremo sul do Paraguai. O clima é subtropical temperado, marcado por temperaturas baixas no inverno. Caracteriza-se pelo predomínio dos campos nativos, mas há também a presença de matas ciliares, matas de encosta, formações arbustivas, butiazais, áreas úmidas de distintas tipologias e vegetação rupestre⁽¹¹⁾.

O butiazeiro é uma planta especialmente importante na vida das pessoas da região onde ocorre. São palmeiras nativas no Rio Grande do Sul, das quais se utilizam os frutos, chamados de butiás. Os butiás são usados na culinária, na produção de

geleias e sobremesas, como mousses, tortas e sorvetes. Também são utilizados no preparo de bebidas, como sucos, licores e a cachaça, que é muito difundida no sul do Brasil. As folhas são usadas no artesanato para a produção de bolsas, chapéus e objetos decorativos. As plantas são apreciadas no paisagismo⁽¹²⁾.

Os integrantes da Rota dos Butiazais têm ocupações, idades e escolaridades variadas. As ligações fortalecem laços sociais e comunitários em objetivos sociais, culturais, econômicos e produtivos comuns, os quais independem de idades de seus participantes. Uma das formas de fortalecimento dos laços é a valorização socioeconômica, incentivo à criatividade baseada em ações coletivas e colaborativas, cujo potencial criativo de cada um é destacado. Este contexto de trocas e parcerias se observa na Rota dos Butiazais, com a constatação de que pessoas das mais diversas idades, desde crianças até idosos, participam ativamente desta rede⁽¹³⁾.

As mulheres em relação ao mercado de trabalho a partir de 1990 é apontado com grande crescimento⁽¹⁴⁾. Situação que aparece nesta pesquisa, pois a maioria dos integrantes chave da Rota dos Butiazais entrevistados são mulheres.

A Rota dos Butiazais é uma rede composta por uma diversidade de integrantes, os quais estabelecem representações sociais nas suas formas de comunicação e expressão. Neste sentido, as representações sociais estão na cotidianidade dos sujeitos, a teoria parte do princípio de que existem formas diferentes de se conhecer algo e de se comunicar a partir de alguma coisa e que estas interlocuções são dinâmicas⁽⁶⁾.

Os integrantes da rede Rota dos Butiazais expuseram a respeito das suas ligações com o butiá e como este convívio influencia sua saúde. Neste contexto, as representações sociais são conjuntos dinâmicos, com alicerce na produção de comportamentos das relações com o ambiente, na reação aos estímulos externos e que estas ações modificam a todos continuamente⁽¹⁵⁾.

Para Moscovici todos podem ser considerados cientistas amadores em um domínio ou outro, podendo transitar no mundo da conversação, com hábitos de arquivista, um pouco autodidatas, e trazendo características de enciclopedista⁽¹⁵⁾. Neste contexto, acredita-se que os integrantes chave da Rota dos Butiazais trafegam por conversas entre si e com outros, constroem, compartilham e armazenam seus conhecimentos relacionados ao butiá e aos butiazais.

Moscovici expõe que o conhecimento popular faz parte do universo consensual, do saber popular, traz práticas interativas do cotidiano. As interpretações predominantes do senso comum são produzidas espontaneamente por um grupo ou uma coletividade⁽⁶⁾. Nesta ideia, o conhecimento dos integrantes chave da Rota dos Butiazais está no seu cotidiano, e vem sendo construído continuamente na coletividade.

Para Moscovici o conhecimento é construído no dia a dia, onde qualquer pessoa pode falar qualquer coisa, e quando vai falando, vai discutindo com elementos do cotidiano, vai produzindo o universo consensual. A assimilação de um novo conhecimento na sociedade, inclusive o científico, faz-se pela via do senso comum, do saber popular⁽⁶⁾. Nesta perspectiva, este estudo buscou descrever o conhecimento

dos integrantes chave da Rota dos Butiazais a respeito do butiá, organizá-lo, estruturá-lo e qualificá-lo, para depois colocar de acesso amplo aos que tiverem interesse.

O conhecimento científico é parte do universo reificado, e que o saber se forma levando em consideração elementos como objetividade, rigor lógico e metodológico. Nesse universo não é qualquer pessoa que produz, que define esse conhecimento. O direito à argumentação vai se dar a partir do grau de qualificação⁽⁶⁾.

A representação social precisa estar contemplada em dois mecanismos: a ancoragem e a objetivação. Ancorar é um mecanismo que trabalha ideias estranhas a alguns e busca reduzi-las a categorias e imagens comuns, ou seja, colocá-las em um contexto familiar, pois o que não é classificado e não possui nome é estranho, não existe⁽¹⁵⁾. Com base nas observações de Moscovici acredita-se que o conhecimento a respeito do butiá está sendo ancorado pelos integrantes chave da Rota dos Butiazais, quando falam a respeito, divulgam e criam produtos.

O segundo mecanismo tem a função de objetivar, transformar algo abstrato em algo concreto, transferir algo que está na mente para algo que exista no mundo físico⁽¹⁵⁾. Neste contexto, defende-se que algumas pessoas já ouviram falar do butiá, mas com a divulgação dos produtos, e tendo acesso mais fácil a eles, podem tornar esse conhecimento mais concreto.

O tema abordado neste estudo é a saúde e, sobre este assunto, muitos conceitos já foram escritos e discutidos, todos buscando abranger as dimensões e necessidades a que esta palavra se refere. Em 1986, na VIII Conferência Nacional de Saúde, foi proposto um conceito ampliado de saúde que incluiu condições de alimentação, moradia, educação, lazer, transporte e emprego, e as formas de organização social de produção⁽¹⁶⁾. Neste mesmo ano (1986) foi realizada a Primeira Conferência Internacional de Promoção da Saúde em Ottawa, no Canadá, que possibilitou o resgate do ideário em promoção de saúde, voltada para o coletivo e ao ambiente com a visão da determinação social e suas variáveis sobre as condições de saúde⁽¹⁷⁾.

Nesta ideia, este artigo aborda a saúde sob a ótica dos integrantes chave da Rota dos Butiazais, trazendo a saúde como um estado de equilíbrio, uma questão espiritual e a necessidade de se estar bem também por dentro. Neste contexto foi evidenciada grande influência da religião e espiritualidade na dimensão da saúde física e mental dos indivíduos. O estudo demonstra que pessoas com maior conexão com religião e espiritualidade são mais cuidadosas com sua saúde e tendem a participar mais de campanhas preventivas, além de geralmente adotarem comportamentos mais saudáveis⁽¹⁸⁾.

Os participantes do presente estudo definiram a pessoa como um ser holístico e que a saúde com todas as funcionalidades é um conjunto. Expressaram que saúde é se cuidar, poder realizar suas atividades, estar em harmonia com seu corpo, suas energias e com o ambiente. Em uma perspectiva mais ampliada de saúde, definida pelo movimento da Reforma Sanitária Brasileira, Sistema Único de Saúde e pelas Cartas de Promoção da Saúde, a saúde está ligada aos modos como os sujeitos e as

coletividades elegem determinadas opções de vida como desejáveis. Também como organizam suas escolhas e criam novas possibilidades para satisfazerem suas necessidades, desejos e interesses⁽¹⁹⁾.

Os relatos trouxeram que saúde é ter vivências, interações com outras pessoas, participar de grupos. Neste sentido, a criação de espaços favoráveis à saúde implica, sobretudo, em uma estreita inter-relação entre os ambientes, estilos de vida e comportamentos saudáveis (19). Já Fritjof Capra salienta que a saúde tem uma concepção muito abrangente, incluindo não só a saúde individual, mas também a saúde social e ecológica que são níveis intimamente relacionados⁽²⁰⁾.

Os integrantes expressaram a relação da saúde com ingerir alimentos colhidos diretamente das plantas, sem perder a força vital. Neste sentido, a alimentação e a nutrição influenciam na saúde e no bem-estar das pessoas⁽²¹⁾.

Todo alimento exerce uma função na saúde, explica que o butiá é habitualmente consumido *in natura*, maneira que seria a mais adequada, mas que para se ter o fruto durante todo o ano, pode-se congelar a polpa. A polpa de butiá representa importante opção de alimento saudável, pois além de ser um produto da biodiversidade local, carregado de sentidos culturais e históricos, é considerado uma excelente fonte de fibras e de vitamina C⁽²²⁾.

Foi colocado pelos entrevistados que usar coisas naturais, inclusive o butiá, faz muito bem para a saúde. Trabalhar com esta planta, fazer trocas com a natureza, também influencia na saúde, ocupa a cabeça e age como uma terapia. O estudo conta que em 2009 foi o começo de uma transformação em Santa Vitória do Palmar/RS, com um novo olhar sobre o butiá e sua utilização. Naquele ano, a Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania promoveu cursos de artesanato com folhas e fibra de butiá como aperfeiçoamento para repassar para os beneficiários do programa Fome Zero, com capacitações que os levassem a obter uma renda extra. Esta ação modificou a forma de utilização desta planta pela comunidade local, modificando também a visão a respeito dos butiazeiros na região⁽²³⁾.

No decorrer dos relatos, foi possível verificar o que estes integrantes chave da Rota dos Butiazais pensam a respeito do tema saúde, mas acredita-se que, provavelmente, se este estudo fosse realizado em qualquer outro momento, as reflexões poderiam ser diferentes. Moscovici explica que a comunicação é assim, por um lado, direta e, por outro, transitória e limitada no tempo⁽¹⁵⁾.

Na teoria das representações sociais o repertório de experiências produz a memória individual e coletiva, recurso que permite criar conceitos que se reproduzem na comunidade e, portanto, são compartilhados com o mundo exterior, formulando presente e futuro por meio do passado⁽¹⁵⁾. Nesta linha de pensamento, os relatos trazidos pelos entrevistados expõem conceitos, repensam as práticas e disseminam ideias e pensamentos da rede Rota dos Butiazais para a sociedade, com estas perspectivas os integrantes influenciam e são influenciadas uns pelos outros, e tem a pretensão de se perpetuar e difundir seus conhecimentos para no futuro.

CONCLUSÃO

Os relatos dos integrantes chave da Rota dos Butiazais trazem as representações sociais deste grupo sobre a relação do butiá com a saúde.

Os entrevistados destacam que a saúde precisa estar conectada com a vitalidade dos produtos da terra, colher das plantas, comer as coisas que são produzidas sem perder a força vital, manter o todo harmonizado com as energias do ambiente, beber água. Depende das funções orgânicas, físicas, biológicas e químicas, equilibradas, do conjunto, mente, corpo e espírito, interagindo de forma plena, porque a pessoa é um ser holístico. Colocam que o butiá faz bem para a saúde. Ter proximidade com a planta acalma, dá prazer, e esse contato com a natureza influencia a saúde, ocupa a cabeça, funciona como uma terapia.

Expor relatos que abarquem afetividades, vivências, convívios, ideias e conceitos, adentrar no mundo pessoal dos entrevistados, organizar suas exposições é complexo e requer imparcialidade para trazer os achados de forma clara e estruturada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ao projeto da Rota dos Butiazais (processo 441493/2017-3).

REFERÊNCIAS

1. ONU. Organização das Nações Unidas. A Agenda 2030. Nova York; set. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.
2. Brasil. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico; 1988.
3. Brasil. Lei nº 8.080. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF; 1990 20 Set. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-8080-lei-orgnica-da-saude_4163.html.
4. Barbieri, RL et al. Vida no Butiazal. 1.ed. Brasília: Embrapa; 2015.

5. Brasil. Diretoria de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico DABS. Nexus II: Pesquisa e Desenvolvimento em Ações Integradas e Sustentáveis para a Garantia da Segurança Hídrica, Energética e Alimentar nos Biomas Pampa, Pantanal e Mata Atlântica. Embrapa Clima Temperado. Pelotas, RS; 2017. Disponível em: <https://www.ufsm.br/grupos-de-pesquisa/nexuspampa/wp-content/uploads/sites/364/2018/04/Projeto-Nexus-Pampa-II.pdf>.
6. Moscovici, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 11 ed. Petrópolis: Vozes; 2015.
7. OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil; 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.
8. Bardin, L. Análise de conteúdo. (1ª.ed.). São Paulo: Edições 70; 2016.
9. Moscovici, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes; 2003.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução CNS Nº 466. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, Distrito Federal; 2012 12 dez. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
11. Rivas, M, Barbieri, RL. Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do Butiá. Pelotas: Embrapa Clima Temperado; 2014.
12. Barbieri, RL et al. Butiás: conservação e uso sustentável de *Butia odorata* na região do litoral médio do Rio Grande do Sul. Natureza Rev. 2016; 08-15. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1058273/1/GustavoHeidenButia.RS.Bio.pdf>.
13. Figueira, MC. Economia Solidária, Comércio e Turismo: os produtos artesanais à base de palmeiras de butiá em Santa Vitória do Palmar, RS, Brasil. Rev Cult Tur. 2017; 11(2): 54-80. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/1071>.
14. Guimarães, NA, Brito, MMA, Barone, LS. Mercantilização no Feminino: A visibilidade do trabalho das mulheres no Brasil. Rev Bras Ciênc Soc. 2016; 31(90): 17-39. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/107/10745321003.pdf>.
15. Moscovici, SA Psicanálise, sua imagem e seu público. Psicologia social. Petrópolis: Vozes; 2012.
16. Brasil. Relatório Final da VIII Conferência Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 1986.
17. OMS. Organização Mundial da Saúde. Carta de Ottawa. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa; 1986. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.

18. Moreira-Almeida, A, Lucchetti G. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. *Cie Cult*, São Paulo. 2016; 68(1). Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252016000100016&script=sci_arttext&tlng=p.
19. Ribeiro, SM, Bógus, CM, Wantanabe, HAW. Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. *Saúde Soc*, São Paulo. 2015; 24(2): 730-743. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902015000200730&script=sci_abstract&tlng=pt.
20. Capra, F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix; 2012.
21. Ribeiro, H, Jaime, PC, Ventura, D. Alimentação e sustentabilidade. *Est Avanc*, São Paulo. 2017; 31(89): 185-198. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142017000100185&script=sci_abstract&tlng=pt.
22. Martins, JS, Melo, EM, Fallavena, LP, Hertz, PF. Avaliação nutricional de Butiá (*Butia yatai*) processado. *Seg Alim Nutr*, Campinas. 2019; 26: 1-7. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8654389>.
23. Iepsen, LA. Importância do Butiá em Santa Vitória do Palmar: da história à realidade atual, 2017. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/179859>.